



Características fisionômico-estruturais e sucessão secundária na vegetação remanescente do município de Presidente Prudente (SP)

Physiognomic-structural Characteristics and secondary succession on Presidente Prudente County Reminiscent Vegetation

Francisco Carlos de Francisco

Professor Doutor do Depto. de Geografia, FCT/ UNESP/P.P.
e professor na FAI

Resumo

A vegetação remanescente do município de Presidente Prudente foi caracterizada através de uma análise fisionômico-estrutural. Através do trabalho de campo, foram identificadas as principais características fisionômicas como as espécies mais abundantes, e estruturais como quantidade e composição dos estratos e a sucessão secundária.

Palavras-chave: Vegetação remanescente – características fisionômico-estruturais – sucessão secundária.

Abstract

The reminiscent vegetation of Presidente Prudente city was characterized in this work by a physiognomic-structural analysis. Through a field work, the main physiognomic characteristics were identified as the most abundant and structural species as quantity as much as the composition of the stratum and the secondary succession.

Key words: Reminiscent vegetation; physiognomic-structural characteristics; secondary succession

Introdução

No Estado de São Paulo, a instalação de sistemas agrícolas imediatistas voltados para o atendimento do mercado internacional provocou a re-

dução drástica das áreas florestais, além de alterações significativas em sua constituição vegetacional. Neste contexto, as áreas de matas remanescentes, se constituem no último reservatório de sementes para o povoamento com espécies nativas do município, além de abrigo de espécies faunísticas. Portanto, elas são fundamentais na manutenção da biodiversidade regional e para o entendimento da interação dos fatores abióticos e bióticos, isto é, da visão integrativa do meio ambiente.

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a vegetação remanescente do município de Presidente Prudente, através de uma análise fisionômico-estrutural, bem como examinar a sucessão secundária nesta mata.

Material e métodos

Deste modo, através de trabalho de campo foram identificadas as principais características fisionômicas e estruturais das áreas de mata remanescentes sendo que, para esta última empregou-se a classificação das formas de vida de Raunkiaer (1905) aprimorada por Cabrera (1973). Também através de trabalho de campo, foi verificado o atual estágio de sucessão secundária da vegetação remanescente.

Resultados e discussão

Assim, as áreas de floresta do município de Pre-



sidente Prudente apresentam-se, no geral, exuberantes com média densidade, caracterizadas pela abundância da peroba rosa (*Aspidosperma polyneuron*) e do guaritá (*Astronium graveolens*). Observa-se um número elevado de lianas entrelaçadas e entre árvores e arbustos, conjuntamente com uma quantidade razoável de epífitas. A presença da luz em alguns pontos de seu interior propicia um maior desenvolvimento de seus estratos inferiores, no caso, do arbustivo. Em algumas áreas, como a situada na Fazenda Santa Genoveva (área norte do município), a mata apresenta-se em alguns pontos fechada com mínima penetração de raios solares em seu interior.

Sobre o solo, verifica-se uma quantidade elevada de folhas em estado de decomposição, e a espessura da camada de húmus após medição em vários pontos das matas observadas apresenta-se entre 0,20 cm a 0,50 cm. Verifica-se grande heterogeneidade de espécies com a altura média das árvores em cerca de 18 a 25 metros. O diâmetro do tronco é variável, muito embora se tenha observado que algumas perobas, figueiras, ipês, paus-d' alho e guaritá principalmente, apresentam diâmetro de até mais de um metro. O número de indivíduos da palmeira *Arecastrum romanzoffianum*, mais conhecida por "coqueiro" ou "jerivá", é bastante elevado.

Em relação aos estratos dessa vegetação remanescente, utilizando-se a classificação das formas de vida de Raunkiaer (1905) aprimorada por Cabrera (1973) e que se fundamenta na adaptação fisiológica e morfológica das plantas durante período climático desfavorável que, neste caso, corresponde ao período prolongado de estiagem e ao rápido período de frio, tem-se para as fanerófitas:

1. o das Mesofanerófitas - dividido em:

- a) Mesofanerófitas Superiores - composto por árvores que alcançam a altura de 18 a 25 metros;
- b) Mesofanerófitas Inferiores - Constituído por árvores com altura entre 10 e 18 metros;

2. o das Microfanerófitas - Formada por árvores com altura de 3 a 10 metros;

3. o das Nanofanerófitas - Composto por arbustos com altura entre 2 e 3 metros.

Observa-se ainda, nesta vegetação remanescente, a presença do estrato das ervas, também conhecido como herbáceo.

a) Mesofanerófitas Superiores

Constituem o andar mais elevado dessas áreas florestais onde se destacam a peroba rosa (*Aspidosperma polyneuron*) e o guaritá (*Astronium graveolens*). Aparecem em grande abundância nas áreas de vegetação remanescente, sendo o número de perobas superior ao de guaritá.

b) Mesofanerófitas Inferiores

Compõem-se de árvores de altura mediana onde aparecem em maior número o pau-d' alho (*Gallesia gorazema*) e a figueira branca (*Ficus insipida*). Neste estrato podem-se observar ainda árvores como: O canelão (*Ocotea sp.*), ipê-amarelo (*Tabebuia eximia*), a guaiuvira (*Patagonula americana*), a canafístula (*Cassia ferruginea*), o jaracatiá (*Jaracatia spinosa*), a guarucaia (*Peltophorum vogelianum*), o cedro (*Cedrela fissilis*), o araticum (*Rollinea sp.*), o jequitibá branco (*Cariniana estrellensis*), o ipê-roxo (*Tabebuia avellanadae*), o jatobá (*Hymenaea courbarie*), o pau-marfim (*Balfourodendron riedelianum*), a cabriúva (*Myrocarpus frondosus*), o amendoin (*Pterogyne nitens*), o jerivá (*Arecastrum romanzoffianum*), o sobrasil (*Colubrina rufa*), a canjerana (*Cabranea canjerana*), o tamboril (*Enterolobium tumbouva*) e a canela preta (*Nectandra mollis*).

2. Microfanerófitas

Apresentam-se relativamente densas, sobressaindo a canelinha (*Ocotea dispersa*), o capinxigui (*Croton sp.*) e o carrapateiro (*Metreodorea*



nigra).

3. Nanofanerófitas

Constituem-se no estrato arbustivo, sendo denso, com um número representativo de plantas.

Por fim, o estrato herbáceo apresenta-se pouco denso, onde se observam elementos geófitos, hemicriptófitos e caméfitos. Entre as ervas anuais dispostas sobre o solo, vêem-se indivíduos pteridófitos, além de gramíneas.

Dentro do contexto ecológico, a destruição de uma floresta natural para a prática da agricultura itinerante pode levar à instalação na área, após o seu abandono, de uma floresta secundária. Antes de atingir este estágio, a área passa por vários estágios, designados de sucessão secundária, que vão desde a instalação de ervas e gramíneas até o desenvolvimento de uma mata considerada secundária (BRITO, 1980).

Nesta, área, como em grandes espaços brasileiros, essa sucessão inicia-se com o estágio de instalação de ervas na área abandonada, passando para a “capoeirinha” com a presença de pequenos ou médios arbustos. Posteriormente, tem-se o estágio da “capoeira”, representado, além dos arbustos, pelas árvores e, por fim, a instalação do “capoeirão” com uma fisionomia semelhante à da mata primária (KLEIN, 1978).

Rizzini (1979) destaca que após a derrubada em uma floresta tropical, com a área abandonada, a sucessão secundária demora aproximadamente de 15 a 20 anos para atingir o estágio capoeira, e o dobro, ou seja, de 30 a 40 anos, para o capoeirão. Mas, para ocorrer a regeneração, é necessário não haver interferência humana, representada pelo uso do fogo ou do machado.

No município de Presidente Prudente, a instalação das paisagens agrícolas para o atendimento das necessidades dos mercados internacionais, proporcionou a ocupação parcial do município por

lavouras de café, algodão, amendoim e outras culturas. Por fatores sociais e econômicos que levaram à decadência ambiental, no caso, o esgotamento do solo, as lavouras foram substituídas pelas pastagens representadas por gramíneas africanas agressivas, em específico, pelo capim colômbio (*Panicum maximum*) e pelo pangola (*Digitaria decumbens*). Assim, a partir da década de 1950, estas duas gramíneas passaram a predominar sobre a paisagem rural Prudentina, fato que se verifica até hoje.

O caráter agressivo dessas gramíneas, formando uma camada altamente compacta sobre o solo e representado pelo seu elevado poder de disseminação, impede a instalação de espécies lenhosas na área, além da ação antrópica. Mais ainda, a característica da evolução agrícola do município onde ocorreu a atividade agropastoril não possibilitou a permanência de áreas desnudadas por longos períodos de tempo. Por fim, a prática das queimadas por parte de um número representativo de sítios, durante o período de estiagem para a renovação da pastagem ou para destruição das ervas daninhas, tem dificultado a instalação e o desenvolvimento da regeneração natural da área.

O fato também destas áreas de vegetação remanescente se encontrarem delimitadas por pastagens em forma de ilhas isoladas, dificulta o seu processo de expansão germinativa.

Por outro lado, através da verificação de campo, observou-se a presença da embaúba (*Cecropia sp.*), indicando o desenvolvimento de uma sucessão secundária nestas áreas.

De outra forma, verificou-se que, em muitas áreas de pasto, o solo se apresenta em manchas desnudas. Principalmente nas áreas de capim colômbio é provável a ocorrência da regeneração através da embaúba.

Conclusão

Observou-se desta maneira, que a rápida evolu-



ção agrícola no município de Presidente Prudente e na maior parte da Alta Sorocabana sem um planejamento racional do uso do solo levou a variados impactos ambientais no ecossistema Sorocabano e Prudentino e, a perda da sua total capacidade produtiva como sistema econômico. Assim, faz-se necessário a preservação das áreas de mata remanescentes do município com o objetivo de possibilitar a sua reconstituição e expansão dentro quadro ambiental Prudentino visando a busca de um novo equilíbrio entre atividade humana e meio ambiente.

Referências

BRITO, J. O. **Sucessão em Florestas Tropicais**. Piracicaba:BCIPEF, 1980.

CABRERA, A. L. ; WILLINK, A. **Biogeografia de América Latina**. Washington:OEA, 1973.

KLEIN, R. **Contribuição ao Conhecimento da Flora e da Vegetação do Vale do Itajaí**. SP, Instituto de Botânica, USP. 280p. il. Tese(Dout. Botânica), IB-USP,1978.

RAUNKIAER, C. (1905). Types Biologiques pour la Geographie Botanique. **Bull. Acad. Roy. Soc.** Copenhagen, 4.

RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. Aspectos Sociológicos e Florísticos. SP:Edusp, Volume 2, 1979.